



Expectativas de redução na oferta de cacau africano podem beneficiar produtores do Brasil

Os preços do cacau em 2015 refletiram as expectativas do mercado sobre a produção, de janeiro a dezembro de 2015, houve acréscimo de R\$ 39,00 por arroba, em média, no preço pago ao produtor baiano. Este valor representa aumento de 35,51% nos preços, como observado no Gráfico 1.

No primeiro mês do ano passado, os cacauicultores de Gandu (BA) e de Itajuípe (BA) receberam o equivalente R\$ 110,00 pela arroba do cacau. Em Eunápolis (BA), o preço médio foi de R\$ 105,00 por arroba. Já no mês de dezembro de 2015, os preços nos dois primeiros municípios foram 36,36% e 33,64% mais altos, respectivamente. Em Eunápolis foi observado um aumento de 42,86% nos preços.

Em 2016, a expectativa é de redução na oferta de cacau, em função de possíveis problemas meteorológicos no Oeste africano, onde se concentram os maiores produtores, podendo influenciar a precificação ao longo do ano. Além disso, a qualidade da amêndoa provocou redução na comercialização do produto na Costa

do Marfim, que já vê uma queda no volume processado no mercado interno, além de impactos em suas exportações, com alguns agentes limitando suas operações.

Nesta condição, com a possibilidade de reduções na oferta deste país especialmente, as cotações nos demais países produtores podem sofrer influência direta.



Gráfico 1: Preço médio pago ao cacauicultor e variação média entre janeiro/15 e dezembro/15.
Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA-CIM/UFLA
Elaboração: CIM/UFLA

Reajuste salarial em 2016 impactou COE do melão em 1,70%

O reajuste salarial de 2016 impactou o Custo Operacional Efetivo (COE) do melão em 1,70%, em média. O salário mínimo, que era de R\$ 788,00 em 2015, foi reajustado para R\$ 880,00 a partir do dia primeiro de janeiro, uma variação de 11,68%.

Em Limoeiro do Norte, no Ceará, o aumento no COE em função do novo salário foi de 1,38%. Isso representa acréscimo de R\$ 11,76 por tonelada, como observado no Gráfico 2. Em média, os custos com pessoal na condução das lavouras repre-

sentava 1,61% do COE, e passou a ser de 1,77%. Colheita e pós-colheita, que participava em 34,42%, passou a representar 34,70%.

Já em Mossoró, no Rio Grande do Norte, o aumento no COE foi de 1,96%, acréscimo de R\$ 15,04 por tonelada no custo de produção no mês de janeiro deste ano. Pessoal contratado para trabalhar nas lavouras, que representavam 3,53% do COE, passou a 3,86%. E a colheita e pós-colheita, que participava em 34,17%, teve a participação elevada para 34,37%.

Devido às incertezas sobre a taxa de câmbio e aos preços dos combustíveis, novos aumentos no COE poderão ser observados ao longo de 2016. Além disso, o retorno das chuvas na região Nordeste pode influenciar a qualidade dos frutos e provocar impactos nos custos, devido às mudanças no manejo. Com as previsões de influência do La Niña sobre o regime pluviométrico do Nordeste, no decorrer do segundo semestre de 2016, há possibilidade deste cenário se concretizar.

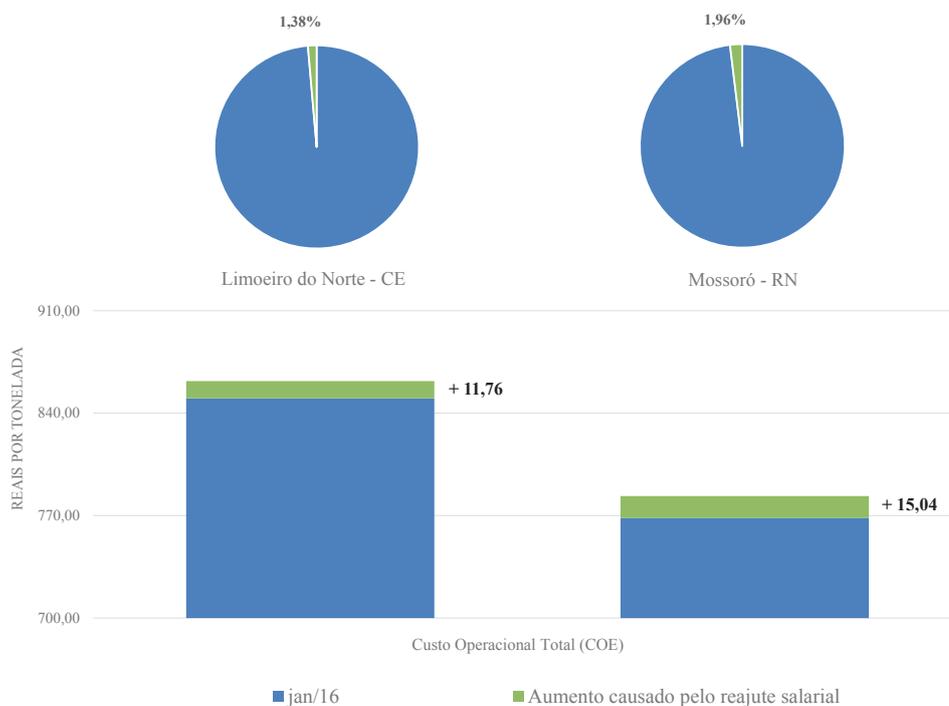


Gráfico 2: Influência do reajuste salarial sobre o COT de janeiro/2016.
 Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA-CIM/UFLA
 Elaboração: CIM/UFLA

Colheita e pós-colheita é responsável pelo aumento de 1,94% no COE da manga em Minas Gerais

O aumento no Custo Operacional Efetivo (COE) da produção de manga Palmer em Minas Gerais e da manga Tommy Atkins em Pernambuco, devido aos gastos com pessoal, ao longo de 2016, foi de 5,10%, em média.

Em Matias Cardoso (MG), o aumento foi de 6,56%. Os custos com pessoal, na condução dos pomares e na colheita e pós-colheita, alcançaram 52% do COE. Se considerada apenas a variação nos custos com pessoal durante a colheita e pós-colheita, o impacto no COE desse município foi de 1,94% (Gráfico 3). Este grupo de custos, que representava R\$ 166,64

por tonelada, passou para R\$ 179,32 por tonelada.

Em Petrolina (PE), a variação no COE causada pelo reajuste salarial foi de 4,20%. Os custos com pessoal na condução dos pomares e na colheita e pós-colheita participam em 34% do COE, aproximadamente. Nesse município não há custos com “safristas”.

Isso porque, de acordo com os participantes do painel de levantamento de custos de produção, os compradores da produção são responsáveis por essa etapa do processo produtivo, realizando a

colheita e retirando a produção no próprio pomar. Desta forma, a variação no COE causada pelo reajuste de salários de pessoas apenas na colheita e pós-colheita, que se referem apenas ao trabalho de fiscalização, foi de 0,03%.

Este aumento no custo operacional pode ser absorvido pela elevação nos preços de venda, no curto prazo. Até que haja a intensificação da colheita na maioria das áreas produtoras do Brasil a partir de maio de 2016, acredita-se que a oferta no mercado interno será restrita, o que poderá aumentar a competição entre os compradores da fruta e influenciar os preços. 🌿